

Segurança e saúde no trabalho em viticultura

- A prevenção de riscos profissionais

A sinistralidade laboral verificada em viticultura, traduzida em acidentes de trabalho e doenças profissionais, regista, actualmente, uma frequência e gravidade elevadas. As actividades relacionadas com o trabalho na vinha, da instalação à colheita, são fontes de muitos perigos, acumulando riscos de vária ordem, ao longo de todo o ciclo cultural.

Agricultura europeia é, hoje em dia, confrontada com muitas dificuldades e problemas. Certos factores, como a economia mundial, as alterações climáticas, as condições meteorológicas extremas ou o êxodo rural, são impossíveis de controlar. No sentido oposto, os agricultores podem agir sobre a sua capacidade de trabalho e sobre a sua aptidão para ultrapassar os problemas relacionados com a segurança e saúde no trabalho, com os quais estão constantemente a ser confrontados.

A cultura da vinha, em Portugal, é uma

das actividades com maior peso na economia do país. Esta actividade é responsável por uma parte bastante significativa da mão-de-obra ao serviço na agricultura. Tal como nos restantes sectores agrícolas, o pessoal empregue apresenta uma reduzida qualificação profissional, bem como uma média etária bastante elevada. Tanto ao nível da produção como na transformação industrial, observam-se algumas lacunas que contribuem para a elevada sinistralidade laboral verificada no sector (ACT, 2012).

É fundamental que sejam reforçados os mecanismos para o real e efectivo desenvolvimento de uma cultura de segurança nas empresas, assente em sistemas de prevenção

que permitam melhorar, de forma sólida, a relação entre o Homem e o trabalho, dando maior ênfase às competências, ao aperfeiçoamento dos processos de trabalho, ao bem-estar dos trabalhadores e à sua motivação. A melhoria destes aspectos terá, certamente, reflexos positivos na redução dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais e no aumento da produtividade. A avaliação de



Figura 1 - Vindima manual.



Figura 2 - Vindima mecânica.

riscos, e a sua prevenção, torna-se, assim, uma condição fundamental para que os trabalhadores tenham uma vida digna, e perfeitamente integrada numa sociedade em mudança, e as organizações alcancem sucesso entre os seus concorrentes.

São objectivos deste trabalho, identificar os riscos associados ao trabalho em viticultura, na generalidade, através de pesquisa bibliográfica, de visitas técnicas e entrevistas com empregadores e técnicos do sector vitivinícola da região do Ribatejo e propor medidas de prevenção e de protecção, para cada risco identificado, com vista à melhoria contínua da segurança e saúde no trabalho, cumprindo a legislação em vigor sobre esta matéria.

Principais actividades no trabalho em viticultura

As principais actividades no trabalho em viticultura apresentam-se no quadro 1.

Principais riscos profissionais dos viticultores

Todos os riscos dos viticultores podem ser evitados, minimizados e/ou controlados recorrendo a medidas de prevenção e de protecção, colectiva e/ou individual, adequadas, implementadas em função da avaliação de riscos efectuada.

Os principais riscos profissionais dos trabalhadores do sector vitícola são os seguintes (Briosa, 1998; Steinke, 2000; ISHST *et al.*, 2006^a; ISHST *et al.*, 2006^b; European Union, 2012):

Lesões músculo-esqueléticas (LME)

Designa-se por lesões músculo-esqueléticas de origem profissional o conjunto de doenças relacionadas com o trabalho causadas por traumatismos repetidos, cumulativos e de tensão muscular, tendo como causa principal os movimentos ou posturas forçadas, associadas à concepção de sistemas de trabalho (Freitas, 2008).

Os viticultores fazem parte das profissões onde os problemas decorrentes das LME se fazem sentir com particular incidência, principalmente devido à realização de algumas tarefas/operações manuais (ex. poda, empa, vindima) (Steinke, 2000):

Quadro 1 - Principais actividades no trabalho em viticultura

1 - Preparação do terreno para a instalação da vinha	1.1 - Mobilização do solo	
	1.2 - Marcação do local de plantação	1.2.1 - Processos manuais 1.2.2 - Processos mecânicos
	1.3 - Fertilização, correcção e desinfecção do solo e controlo de infestantes	
2 - Instalação da vinha	2.1 - Plantação (porta-enxertos ou enxertos prontos)	
	2.2 - Instalação do sistema de rega	
	2.3 - Enxertia	
3 - Operações culturais	3.1 - Condução das videiras (tutores, arames, etc.)	
	3.2 - Pré-poda, poda, empa	
	3.3 - Rega	
	3.4 - Despampanar	
	3.5 - Fertilização e tratamentos fitossanitários	
	3.6 - Controlo de infestantes	
4 - Conduzir, operar e regular máquinas e equipamentos agrícolas do sector		
5 - Executar a conservação, manutenção e limpeza das máquinas, equipamentos e instalações da exploração (ex. combustíveis, lubrificantes, pesticidas, electricidade, extintores, etc.)		
6 - Vindima	6.1 - Manual	
	6.2 - Mecânica	

- Síndrome do túnel cárpico: é uma situação muito frequente. Segundo Freitas (2008), trata-se de compressão do nervo mediano pela bainha do tendão, devido a movimentos repetidos do punho, dando origem a dor, formigueiro, adormecimento e, por vezes, diminuição da força da mão afectada;
- Epicondilite: inflamação ao nível dos tendões dos cotovelos, na sequência de movimentos repetidos e com excessiva força de rotação do punho, para fora (Freitas, 2008);
- Tendinites: inflamação da zona em que se unem o músculo e o tendão, ao nível da mão, punho, cotovelo ou ombro (Freitas, 2008; Trilhe *et al.*, 2008);
- Lesões da coluna vertebral (cervicalgias e lombalgias);
- Traumatismos nos joelhos e nos tornozelos (entorses, etc.).

Os movimentos repetitivos e posturas incorrectas de trabalho, a movimentação manual de cargas pesadas e as vibrações decorrentes da utilização de tractores, máquinas e equipamentos em terrenos irregulares (Briosa, 1998; European Union, 2012) são muito frequentes nesta actividade (Figuras 3, 4 e 5):



Figura 3 - Poda: evitar flexão prolongada do tronco.

- Esforços e movimentos repetitivos da mão e do braço;
- Posições de trabalho de

cócoras, de joelhos ou qualquer inclinação frequente;

- Posições prolongadas de pé e deslocações sobre solos irregulares.



Figura 4 - Poda: utilizar, de preferência, a posição de joelho apoiado.

Os riscos associados a estes movimentos repetitivos e às posturas incorrectas são amplificados quando o trabalho é efectuado em condições climáticas penosas, de frio e humidade, ou de calor excessivo, quando a configuração da parcela é difícil (declive acentuado), quando o ritmo de trabalho é elevado (remuneração por rendimento) e quando o trabalhador é inexperiente e/ou sem formação (principalmente os trabalhadores sazonais) (Steinke, 2000; Trilhe *et al.*, 2008). O envelhecimento progressivo das estruturas osteoarticulares pode conduzir a uma incapacidade profissional que, pela sua frequência e o seu impacto, tanto médico como sócio-profissional, constitui um problema grave de saúde para estes trabalhadores.

Riscos físicos e mecânicos

Os riscos físicos e mecânicos presentes na actividade de um trabalhador vitícola são múltiplos:

- Escorregamentos e quedas ao mesmo nível, rela-



Figura 5 - Poda: posição de tripla flexão.

cionadas com:

- Tipo e estado do solo onde a vinha se encontra instalada;
- Tipo e estado de conservação do pavimento do hangar das máquinas ou outras áreas de apoio.

Estas lesões são, frequentemente, cutâneas e/ou osteoarticulares: feridas, entorses, contusões, fracturas, etc.. No entanto, as quedas podem ter consequências muito graves (inclusive, a morte) caso dêem origem a um traumatismo craniano;

- Projecção de sarmentos para os olhos, durante as operações de pré-poda, poda ou recolha/trituração das vides;
- Cortes pelas tesouras de poda ou outras ferramentas utilizadas;
- Traumatismos devido às várias operações efectuadas com tractores e máquinas agrícolas (Briosa, 1998; European Union, 2012): riscos de reviramento dos tractores (Figura 6), riscos de corte, esmagamento, entalamento e encravamento, pelos órgãos móveis das máquinas, com referência muito especial para o veio de cardans de ligação da tomada de força – tdf – do tractor à máquina operadora (Figura 7), lesões várias ocorridas durante o acopolamento/desacopolamento de máquinas ao tractor, etc.;
- Contacto com electricidade durante a manutenção e limpeza dos equipamentos/instalações da exploração.



Figura 6 - Tractor vinhateiro sem qualquer estrutura de segurança contra reviramento.



Figura 7 - Pré-podadora (pormenor da peça móvel de corte).

Riscos associados ao trabalho ao ar livre

O trabalho ao ar livre expõe os trabalhadores aos raios ultravioletas (UV),

às intempéries, ao frio ou ao calor e à humidade. A exposição frequente aos UV, sobretudo quando o trabalho é efectuado “em tronco nu” ou em “calções”, pode ser responsável pelo cancro da pele e, em qualquer dos casos, pelas queimaduras solares (Steinke, 2000). Os problemas de saúde devido ao calor e à acção prolongada dos raios solares sobre a cabeça (insolação, desidratação) podem provocar desconforto geral, câibras musculares e perdas de conhecimento, que podem ser fatais em casos extremos. Indirectamente, o trabalho realizado sob altas temperaturas pode aumentar os riscos de acidentes de trabalho por fadiga, por sudação e pela diminuição da vigilância (Steinke, 2000; Freitas, 2008).

No caso dos trabalhos ao ar livre associados ao frio, os riscos podem ser amplificados pela exposição ao vento e à humidade. O arrefecimento das partes do corpo pode provocar congelamento e lesões cutâneas. As mãos e os pés (principalmente, os dedos) têm tendência para arrefecerem mais rapidamente do que qualquer outra parte do corpo. As miocoses nos pés são favorecidas pelos trabalhos em zonas húmidas (Steinke, 2000).

O frio proporciona, indirectamente, outros tipos de riscos: perda de destreza devido ao arrefecimento dos dedos, diminuição da performance muscular e incapacidade para efectuar movimentos delicados. A vigilância mental é igualmente reduzida devido ao desconforto causado pelo frio (Steinke, 2000; Freitas, 2008).

Finalmente, podem aparecer reacções alérgicas causadas por picadas de insectos (ex. abelhas) (Trilhe *et al.*, 2008).

Riscos químicos

Os riscos químicos principais resumem-se à exposição dos trabalhadores aos fertilizantes e, sobretudo, aos produtos fitofarmacêuticos (Steinke, 2000; ISHST *et al.*, 2006^a; ISHST *et al.*, 2006^b; Trilhe *et al.*, 2008; European Union, 2012).

- A vinha é uma cultura que sofre uma

enorme pressão fitossanitária, sendo pulverizada e/ou polvilhada várias vezes por ano (Figura 8). A exposição dos viticultores a estes tratamentos fitossanitários, desde a preparação das caldas, a distribuição no campo e a limpeza dos equipamentos, quer de pulverização, quer de protecção, proporciona riscos químicos de gravidade elevada. No curto prazo, as principais sintomatologias são dores de cabeça, náuseas, vômitos, tonturas e distúrbios na sensibilidade geral do indivíduo; a longo prazo, devido a exposições prolongadas, o impacto destas substâncias químicas sobre a saúde dos trabalhadores faz-se sentir de uma forma mais grave: riscos cancerígenos, neurotóxicos e de perturbação hormonal;

- A exposição a fertilizantes, produtos fitossanitários, detergentes e desinfectantes pode causar problemas cutâneos, nomeadamente alergias, dermatites e queimaduras; a nível respiratório pode ser responsável por rinites e asma profissional (Steinke, 2000; Trilhe *et al.*, 2008);
- Contacto com combustíveis e lubrificantes durante a manutenção e limpeza dos equipamentos/instalações da exploração (Trilhe *et al.*, 2008).

Avaliação de riscos

Em termos gerais, a avaliação de riscos consiste na análise estruturada de todos os aspectos inerentes ao trabalho, concretizada através da identificação dos factores de risco, estimação e valoração dos riscos e indicação dos trabalhadores (ou terceiros) a eles expostos, definindo, em cada caso, as medidas de prevenção ou protecção adequadas, visando, em primeiro lugar a eliminação do risco ou, se tal não for viável, a redução das suas con-



Figura 8 - Tratamento fitossanitário com pulverizador a pressão de jacto transportado, montado em tractor sem cabina.

sequências (Freitas, 2008).

A actividade de avaliação de riscos permite reunir a informação adequada para a aplicação de medidas preventivas, de acordo com o estabelecido legalmente na Directiva-Quadro e no regime jurídico da promoção e prevenção da segurança e da saúde no trabalho, respeitando os princípios gerais de prevenção (Lei n.º 102/2009, de 10/09).

Principais medidas de prevenção e de protecção Tractores, máquinas, equipamentos e ferramentas ergonómicas e instalações seguras

- Assentos dos veículos (tractores, máquinas de vindimar, etc.) adaptados ao operador, para uma utilização prolongada e utilização de assentos ergonómicos que permitam trabalhar, ao nível da cepa, numa posição correcta (Figura 9). A utilização de uma cabina de poda, que abrigue o trabalhador das intempéries, equipada com assentos ergonómicos, é uma solução para fazer face às variações



Figura 9 - Assento ergonómico (poda).



Figura 10 - Cabina de poda.

climáticas e aos riscos de LME (Figura 10);

- Tesouras de poda assistidas e regularmente afiadas (pneumáticas, hidráulicas ou eléctricas). A utilização de tesouras de poda assistidas, com as lâminas devidamente afiadas, são medidas de prevenção essenciais. A operação de poda caracteriza-se por movimentos repetitivos e posturas inadequadas. É indispensável introduzir, regularmente, alguns tempos de pausa, que podem ser utilizados para afiar a lâmina da tesoura com o objectivo de manter, constantemente, a facilidade de corte (Steinke, 2000);
- Para a prevenção de riscos de queda ao mesmo nível, os pavimentos das instalações de apoio à exploração devem ser antiderrapantes. Devem ter uma superfície regular e estarem arrumados e limpos. A limpeza deve ser regular e eventuais derrames de produtos devem ser imediatamente resolvidos. Os locais de passagem de pessoas devem estar devidamente sinalizados (Steinke, 2000; ISHST *et al.*, 2006^a; ISHST *et al.*, 2006^b);
- A instalação eléctrica dos edifícios de apoio à exploração deve estar de acordo com as normas e legislação em vigor, particularmente no que respeita aos quadros eléctricos, às tomadas, fios, cabos e lâmpadas. As ligações à terra não podem ser subestimadas;
- Organização da emergência e segurança

contra incêndios: nos edifícios de apoio à exploração devem estar implementadas as medidas de autoprotecção que a legislação em vigor sobre a matéria preconizar.

Tractores, máquinas, equipamentos e ferramentas em conformidade Tractores

O transporte, utilizando diferentes veículos, principalmente o tractor, faz parte da quase totalidade das actividades agrícolas. Os veículos e as máquinas de rodas estão na origem de 50% dos acidentes mortais no mundo, no sector da agricultura (European Union, 2012). Estes acidentes são, principalmente, devidos ao reviramento do tractor (lateral ou empinamento), à perda de controlo do veículo, a quedas, a esmagamentos, a colisões e a encravamentos.

Os principais princípios de prevenção/protecção para uma utilização segura de tractores são os seguintes (Briosa, 1998; ISHST *et al.*, 2006^a; European Union, 2012):

- Equipar os tractores com uma cabina (Figura 11), com um quadro ou um arco de segurança (obrigatório nos tractores matriculados após 1 de Janeiro de 1994) e com um cinto de segurança homo-



Figura 11 - Tractor vinhateiro equipado com cabina.

- logado para o modelo em causa;
- Instalar reflectores nos equipamentos rebocados;
- Formar todos os operadores para uma utilização prática e segura, no campo e em estrada;
- Estar atento, de forma a poder localizar todos os membros da família e outros trabalhadores, quando começar a manobrar o tractor;
- Ter especial atenção na utilização de tractores em zonas com declives: usar a bitola mais larga, lastrar o tractor, subir em marcha atrás e descer em marcha à frente, etc.;
- Utilizar protectores de veio de *cardans* (ou de outros órgãos de transmissão) que tenham bainha de protecção e com possibilidade de ser fixa por correntes próprias a partes amovíveis do tractor (Figura 12);
- Não conduzir ou trabalhar em encostas, nomeadamente no reboque de cargas, na mudança de direcção e com equipamento montado;
- Não conduzir em zonas com possíveis obstáculos encobertos, perto de valas ou zonas com elevados desníveis;
- Ter, no tractor, uma caixa de primeiros socorros e um extintor;
- Desligar a tomada de força (t.d.f.) em caso de não utilização;
- Verificar se o assento do condutor amortece as vibrações, substituindo-o se assim não for, por modelos homologados;
- Quando circular na estrada, os pedais do travão devem tornar-se solidários (mediante dispositivo previsto para o efeito);
- Travar por golpes sucessivos sobre os pedais ligados;
- Conservar todos os dispositivos de protecção e de segurança no lugar;
- Não deixar a chave de ignição em contacto;
- Não deixar o tractor em marcha enquanto



Figura 12 - Veio de *cardans* devidamente protegido.

- realiza actividades no solo;
- Não permitir a presença de outros trabalhadores junto ao posto de condução, desde que não haja um assento e um cinto de segurança suplementar;
- Ler, saber interpretar e respeitar todas as indicações constantes no Manual de Instruções do tractor (em língua portuguesa).

Máquinas, equipamentos e ferramentas

De acordo com Briosa (1998), os pontos e zonas de perigo comuns às diversas máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas em viticultura são os seguintes:

- Pontos de engrenamento;
- Pontos de enrolamento;
- Pontos de cisalhamento – zonas cortantes;
- Zonas de esmagamento;
- Zonas de accionamento;
- Efeitos de inércia;
- Zonas de projecção;
- Dispositivos de concentração de energia (molas, sistemas hidráulicos, ar comprimido, electricidade);
- Escorregamento e quedas (subidas e descidas, superfícies escorregadias).

Os principais princípios de prevenção/protecção para uma utilização segura de máquinas, equipamentos e ferramentas são os seguintes (Briosa, 1998; ISHST *et al.*, 2006^a; European Union, 2012):

- No acto da compra, verificar um conjunto de pormenores relacionados com a segurança, constantes no Manual de Instruções (em língua portuguesa);
- Antes da primeira utilização, formar e informar os trabalhadores que irão trabalhar com os equipamentos, para que adquiram competências para um trabalho seguro;
- Utilizar todos os equipamentos conforme as instruções do fabricante;
- Verificar se os dispositivos de segurança, colocados sobre as peças móveis do equipamento, estão no lugar;
- Nunca retirar os dispositivos de segurança e nunca desactivar as funções da paragem

- de emergência;
- Reduzir o risco de emaranhamento nas peças móveis, evitando vestuário largo, mangas demasiado compridas, cabelos compridos, etc.;
- Nunca utilizar qualquer equipamento após consumo de álcool, de drogas ou de medicamentos susceptíveis de provocar sonolência;
- Nunca efectuar qualquer tarefa/operação se as condições atmosféricas limitarem a visibilidade ou se tornarem perigoso, o trabalho a realizar;
- Evitar utilizações muito prolongadas de máquinas, equipamentos ou ferramentas (provocam fadiga, stresse, ansiedade, perda de audição devido ao ruído, LME, lesões resultantes de movimentos repetitivos, doenças causadas pelas vibrações transmitidas ao sistema mão-braço, etc.);
- Inspeccionar a máquina antes de cada utilização, segundo os critérios mencionados no Manual de Instruções;
- Nunca operar qualquer equipamento na presença de crianças ou de outras pessoas não autorizadas;
- Respeitar as regras de segurança constantes no Manual de Instruções e a sinalização de segurança, no próprio equipamento, sempre que está exposto aos pontos e zonas de perigo referidas anteriormente (ex. t.d.f. do tractor, veio de *cardans*, peças móveis);
- Os trabalhos de manutenção e de reparação devem ser realizados por pessoas competentes e qualificadas.

As máquinas automotrizes, de rodas, utilizadas nas vinhas (ex. pré-podadoras, pulverizadores, máquinas de vindimar) apresentam todos os perigos/riscos associados aos tractores, acrescidos dos perigos/riscos suplementares, evidenciados para as máquinas, equipamentos e ferramentas.

Medidas de prevenção/protecção contra riscos químicos

A redução da quantidade de produtos fitofarmacêuticos utilizados nas vinhas é uma me-

- dida de prevenção primária da fileira vitícola:
- A manutenção do solo, quer na entrelinha, quer na zona da linha, deve ser feita recorrendo a máquinas de preparação do terreno ou a enrelvamento (apenas na entrelinha); a utilização de herbicidas deverá ser a última alternativa;
- Optimizar as doses e o número de tratamentos em função das condições meteorológicas, do estado sanitário das videiras e do estado de desenvolvimento da cultura.

Outras medidas de prevenção indispensáveis, são as seguintes (Steinke, 2000; ISHST *et al.*, 2006^a; ISHST *et al.*, 2006^b; Trilhe *et al.*, 2008; European Union, 2012):

- Respeitar as regras respeitantes ao armazenamento dos produtos fitofarmacêuticos (escolha dos locais de preparação e armazenamento e de limpeza dos equipamentos de trabalho: ventilação eficaz, separação dos produtos em função das suas características e correcta interpretação das instruções das fichas de dados de segurança e dos rótulos);
- Na preparação e aplicação dos produtos, ler e saber interpretar os rótulos das embalagens a utilizar, antes de iniciar o trabalho;
- Na remoção de resíduos e embalagens, seguir as instruções constantes no rótulo ou na ficha de dados de segurança;
- Limitar a duração da exposição;
- Correcta regulação dos pulverizadores e polvilhadores;
- Utilização de tractores com cabinas com ar condicionado (manutenção cuidada dos filtros, juntas e vidros);
- Respeitar um determinado tempo para os trabalhadores reentrarem nas parcelas tratadas;
- No que respeita aos equipamentos de protecção individual (EPI), e tendo como objectivo evitar ao máximo toda a exposição cutânea, respiratória ou digestiva, use (Figura 13):
 - Luvas impermeáveis em borracha de nitrilo ou neopreno, ou mesmo em PVC, com luvas de algodão por baixo;
 - Botas de borracha;



Figura 13 - Trabalhador com EPI adequados ao trabalho com produtos fitofarmacêuticos.

- Máscaras faciais e óculos ou máscaras de segurança com cartucho filtrante ($\geq 250 \text{ cm}^3$) adequado ao produto e ao seu tipo de formulação;
- Avental de PVC, borracha ou nitrilo.

A exposição ao produto pode ocorrer durante a sua preparação, durante a sua aplicação, no campo, ou durante as operações de limpeza dos equipamentos de trabalho.

Durante a aplicação ou após a entrada numa parcela anteriormente tratada, é essencial ter hábitos rigorosos de higiene pessoal: lavar as mãos e os braços após cada intervenção, tomar banho imediatamente após o tratamento, lavar as roupas de trabalho separadamente de

outro vestuário e substituir todo o vestuário contaminado por eventuais projecções. Os vestuários devem ser separados dos locais das refeições. Os EPI não devem sair do local de trabalho e devem ser guardados e mantidos separadamente do vestuário pessoal. É importante lembrar que os EPI devem ser guardados longe do local de armazenamento dos produtos químicos para evitar a sua degradação por eventuais vapores tóxicos que possam ser libertados pelos produtos. Os EPI devem ser fornecidos pelo empregador e a sua manutenção básica deve ser efectuada pelo trabalhador. Compete ao empregador assegurar que estes equipamentos são efectivamente utilizados, em trabalho, pelo trabalhador.

Medidas de prevenção/protecção contra riscos associados ao trabalho ao ar livre

Perante episódios de calor excessivo (Steinke, 2000; ISHST *et al.*, 2006^a; Trilhe *et al.*, 2008):

- Iniciar o dia de trabalho mais cedo;
- Efectuar as tarefas mais pesadas durante as horas de clima mais ameno (manhã);
- Planear as áreas de trabalho e de descanso à sombra, sempre com água potável e fresca à disposição;
- Incentivar os trabalhadores a cobrir a cabeça, a não trabalhar de “tronco nu” e a utilizar vestuário largo, leve e de cores claras, de forma a permitir a evaporação do suor;
- Apesar de tudo, nunca negligenciar a utilização dos EPI, quando se tornar necessário;
- Os trabalhadores devem utilizar um protector solar para a pele, nas partes do corpo que não podem ser cobertas, nomeadamente, a face, as orelhas, o pescoço e a nuca e utilizar óculos de protecção com filtros para os UV, para assegurar a protecção ocular.

Perante episódios de frio extremo (Steinke, 2000; ISHST *et al.*, 2006^a; Trilhe *et al.*, 2008):

- Os trabalhadores devem utilizar protecções individuais contra o frio (coletes adequados, por cima de camisas e camisolas “quentes”, calças adequadas, meias gros-

sas, calçado impermeável e antiderrapante e boné na cabeça).

Medidas organizacionais

A alternância de tarefas e de movimentos e um planeamento atempado da organização do trabalho (introdução de tempos de pausa, previsão das condições meteorológicas para melhor decidir quais as datas e horas para a realização das várias tarefas/operações) são factores importantes para a diminuição da incidência das LME (Freitas, 2008). Segundo Steinke (2000), podem, ainda, ser consideradas outras medidas:

- Realizar a pré-poda da vinha e começar a poda pelas vinhas com castas de vides mais fáceis de cortar;
- Evitar o trabalho isolado.

Informação e formação profissional

A multiplicidade, frequência e gravidade dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais verificadas na profissão de viticultor, justificam a organização e implementação de um plano de formação em segurança e saúde no trabalho, dirigido para todos os trabalhadores. Por outro lado, trata-se de uma obrigação legal. Esta formação e informação torna-se particularmente importante, antes de cada campanha, nos casos de trabalhadores sazonais, focando um conjunto de informações sobre os principais perigos a que esses trabalhadores irão estar expostos, durante a execução das várias tarefas/operações, bem como inserir na formação a aprendizagem organizacional dos acidentes de trabalho. Acresce realçar que, em Portugal, cerca de 95% das explorações agrícolas são microempresas, até 9 trabalhadores, sem actividade de risco elevado, podendo os serviços de segurança ser assumidos pelo empresário ou trabalhador designado, desde que detenha formação adequada.

Vigilância médica

No âmbito da organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho particularmente no que respeita à promoção e vigilância da

saúde, bem como a organização e manutenção de registos clínicos e outros elementos informativos relativos a cada trabalhador, os empregadores devem proceder à realização dos exames de saúde, para verificar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da profissão, bem como a repercussão do trabalho e das suas condições na saúde do trabalhador (Freitas, 2008). Nesta profissão, para além de muitos outros cuidados a vacinação antitetânica é fundamental. ❀

Luís Fortunato

Escola Superior Agrária de Santarém

Bibliografia

- Briosa, F. (1998). *Trabalho agrícola: tractores e máquinas agrícolas*. Série – Informação Técnica. Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho, Lisboa.
- European Union (2012). *Protecting health and safety of workers in agriculture, livestock farming, horticulture and forestry*. Publications Office of the European Union, Luxembourg.
- Freitas, L.C. (2008). *Manual de segurança e saúde do trabalho*. Edições Sílabo, Lisboa.
- ISHST *et al.* (2006^a). *Fichas de prevenção de riscos no trabalho agrícola*. Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, *et al.*, Lisboa.
- ISHST *et al.* (2006^b). *Trabalho agrícola: guia de boas práticas*. Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, *et al.*, Divulgação Segurança e Saúde no Trabalho n.º 23, Lisboa.
- Steinke, W.E. (2000). *Les baies et les raisins*. Enciclopédia de Salud y Seguridad en el Trabajo, volume III, parte X. Organización Internacional del Trabajo.
- Trilhe, P.; Thuair, D. & Tessiereau, J. – P. (2008). *Viticultriceur. Fiche Metier Bossons Fute n° 143*, France.

Sítios web consultados

- www.act.gov.pt (Autoridade para as Condições do Trabalho)
- www.gep.mtss.gov.pt (Gabinete de Estratégia e Planeamento)
- www.inrs.fr (Institut National de Recherche et de Sécurité)
- www.insh.es (Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo)
- www.demauroy.net/imagier/ergonomie.htm

